

ORTE PAGO | AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

15
abril
1974

ANO XLVII
*
N.º 1407

A NOVA ERA

Orgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Endereço: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicócio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

EM SÃO JOAQUIM DA BARRA

Escolhido o nome de AGNELO MORATO JÚNIOR para patrono da Biblioteca do Ginásio Estadual do "Bairro da Baixada"

Conforme programação comemorativa do primeiro lustro de atividades do Ginásio Estadual de São Joaquim da Barra, quando da inauguração do edifício próprio desse sodalício escolar, foi também instalado seu departamento cultural, que recebeu o nome de Biblioteca "Prof. Agnelo Morato Júnior". A data escolhida foi a de 18 de março último e essa solenidade teve lugar às 20 hrs., sob a presidência da profa. Carmem Dalpino Ribeiro Mendonça, diretora desse educandário do Ensino Médio do nosso Estado. Justificou essa educadora a escolha do nome desse educador francano para aquela sala, cuja passagem entre seus colegas e alunos dessa cidade foi marcante por exemplo valeroso. Por esse motivo ficou sua pessoa na saude de todos os dessa casa de Ensino Secundário. Deram ato de presença nesse ato cívico o sr. Prefeito Municipal de São Joaquim da Barra, dr. Vicente Minicucci, Delegado do Ensino Básico de Franca, e representações gradas, quando ali se fez presente também expressiva caravana composta de representantes sociais da Franca. Em nome do G. E. falou a profa. Marina Carvalho Diniz Flora. Em seguida, em nome dos escolares dessa Escola, um ex-aluno de Agnelinho ofereceu à sua mãe da Erinda Carluxto Morato expressivo ramalhete de flores. Após a cerimônia emotiva do descerramento do retrato do homenageado naquele recinto, falaram os seguintes oradores: dr. Alcir Orion Morato, que agradeceu aquela comprova de carinho à memória de seu irmão; dr. Vicente Minicucci, em nome do Ensino Francano, cuja peroração foi ilustrada com um poema da poetisa Zulmira Martins Minicucci; Otávio Clurzo, radialista e jornalista de Franca, a quem se deve muitas promoções artísticas da nossa Região; jovem estudante Milton Pires, em nome da família espírita e Mocidade Espírita de Franca, à qual Agnelinho pertenceu. Essa festa simples, completa em vibrações que só o Alto prodigaliza aos de boa vontade, foi bem a manifestação de criaturas sensíveis e que se colocam sempre em objetivos capazes de construírem a elevação cívica do Brasil.

AGNELO MORATO

porque não dizer, às suas valdezes. E essas não param! O homem, na ânsia de imortalizar-se, procura fazê-lo através do mundo que o rodeia. Assim, ele transforma a natureza: em lugar qualquer nasce uma cidade, nasce uma São Joaquim da Barra, nasce em um recanto da "Baixada" o Ginásio Estadual de São Joaquim da Barra. Para muitos um Ginásio a mais é como tantos outros. Para nós, porém, algo de essencial em nossa vida. Quase sempre a fugacidade inerente à vida não nos permite vê-lo em maior profundidade, por isso, muita gente ou que todos só vêem o prédio de escola. Podem, ainda, ver a gramado, as paredes, as salas; no entanto, nem mesmo os alicerces são vistos.

Em contra-partida a esta superficialidade, o homem quer imortalizar-se. A areia na qual inscreve e escreve seu nome, ele quer fazê-la de mármore. E, hoje, por ocasião do aniversário desta Escola, queremos lembrar de pertinho alguém que também deveria estar passando pelos corredores de nosso Ginásio: Agnelo Morato Júnior. E diante deste quadro, ora inaugurado, temos a Biblioteca "Prof. Agnelo Morato Júnior". Sabemos que neste momento Agnelinho passaria pelo País da Imortalidade e sorriria feliz, vendo brilhar seu nome na pequenez do nosso mundo... No mundo da Imortalidade as grandes coisas são realçadas e os grandes ideais, aquelas chamadas espirituais que guiam os homens, brilham mais!

"Assim, senhor Agnelo e digna senhora, progenitora de Agnelo Júnior, muito simples esta Biblioteca com o nome do seu filho querido. Mas sabemos que das coisas simples surgem as grandes para serem realçadas na imortalidade. Cresçamos, pois, para ver em profundidade, principalmente diante das coisas mais humildes, e o nosso Ginásio crescerá conosco, fazendo todos crescerem com ele..."

tragédia do Edifício «Joelma»

JOSE RUSSO

A sensibilidade humana ainda não se trançou ante a dolorosa prova por que passaram duas centenas de pessoas vitimadas no incêndio do Edifício "Joelma". Paixão ainda em cada coração um sentimento de piedade para com os que foram da vida pela violência do fogo devorador de suas vidas!

O número de mortos registra 188, sepultados em vários cemitérios de S. Paulo. Mais tarde o número fora acrescido de mais algumas. O povo da Capital sentiu, no decorrer das horas, a dor profunda dos clamores daqueles que foram criaturas à disposição da morte! Não há ninguém que possa avaliar o que se passou em naqueles sentenciados, naqueles instantaneamente julgados, entregues ao temor da morte. Deus, Justo e Bom, conhece o porquê dos sofrimentos, cujas causas se prendem nas horas do pretérito e operam como terapêutica dolorosa.

Não se pode avaliar o número de mortos, pelas múltiplas variedades de acidentes, movidos pelas forças naturais que, no andar dos séculos, puniram as maldades dos homens que viveram em várias gerações e semearam o rastilho de crueldades que são resgates do passado criminoso!

A ação da lei abrange culpados de todos os graus. Sua missão divina não é castigar, punir, promover o sofrimento dos culpados, mas sim reerguê-los, torná-los libertos para seguirem adiante: Deus não quer a morte do pecador, mas sim, que se levante e viva. O nosso presente retrata páginas escritas nas existências anteriores, nas quais cada qual registra sua própria sentença, ou seus méritos adquiridos.

Lembrando o grupo que estivera em cena no Edifício "Joelma", pergunta-se: não teria relação com os culpados de outras eras, havendo retornado para se desquitarem agora de iniquidades cometidas? Não havendo efeito sem causa, a Lei de Justiça opera fazendo os culpados sofrerem o que fizeram sofrer a outrem. Sim, estamos convictos de que ninguém sofre sem causa atual, ou anterior, do mesmo modo que ninguém paga sem dever. A sentença do Mestre Jesus "quem com ferro fere, com ferro será ferido", não terá aplicação em todas as ações, mas entre os homens, cuja interpretação se estende ao infinito dos atos contrários ao amor ao próximo? Assim, aqueles que nos parecem inocentes, sofrendo injustiças e males imerecidos, recebem a colheita do que plantaram. Não há, em caso algum, descuido ou condescendência da Lei que atinge alguém isento de culpa.

Mais horas de pesquisas possibilitaram o registro de mais sete corpos enegrecidos, sem o nome de qualquer identificação. O povo chorando e rezando, aguardava o trabalho solitário dos despojos ainda existentes nos escombros fumegantes.

As últimas notícias informaram o encontro, nas cinzas e destroços carbonizados, de seis vítimas totalmente irreconhecíveis, sem quaisquer sinais de identificação. Foram encontrados os treze cadáveres anônimos, indistinguíveis, nas valas simples, sem nome, como fôra desconhecidas!

Esta crônica vai à guisa de epitáfio fora das regras tradicionais, sentindo o horror indescritível dos momentos em que aqueles irmãos, vítimas do ardor das chamas crepitantes, foram lançados ao lambar do fogo em suas vestes, e seguida aos seus corpos, sem recurso de qualquer socorro!

Alguns dos sobreviventes do sinistro talvez não, em suas cruéis recordações, descreverem instantes aflitivos de tantas vítimas, ante o cenário da tragédia abazardoral.

A bondade e amor de nosso Pai proporciona aos transgressores, em qualquer tempo de arrependimento, os meios justos de reparação dos culpados que a si próprios se castigaram, como retorno dos maus atos cometidos.

Os treze mortos do incêndio, enterrados na terra amiga, não deixaram seus nomes. Anônimos. Nem o futuro tomará conhecimento dessas personalidades, a não ser os seus familiares, que choram os desaparecidos que não mais retornarão ao convívio doméstico. Não foram identificados os treze anônimos. Somente uma placa numerada aos familiares, para serem lembrados e guardarem uma saudade!

E, lá na vala comum, poderão visitar seus restos, com pensamentos diretos a cada um, de vez que o espírito, sempre vivo, estará ao lado daqueles a quem ama e que o amaram.

Ao abordar esse triste acontecimento que não é só dos paulistanos, bem como grande do povo brasileiro, é nosso propósito registrar os treze cadáveres sepultados na vala im, sem a presença de parentes próximos ou conhecidos. Anonimato absoluto! Que expliação trêssa a daquele grupo de criaturas que nem na morte puderam receber qualquer demonstração de carinho, amizade, uma lágrima de saudade! Miséria, abandono, esquecimento, a herança legada aos vivos, que nem os seus parentes choram!

Sentimos ainda, em nossas recordações, o calor das fogueiras que Nero acendia em rondando expansão aos seus instintos de voracidade psicopata, como senhor do Grande Império Romano!

Igualmente, restam-nos retalhos da história que enovou o mundo, quando incontáveis vidas de seres humanos, julgados herejes e rebeldes contra o fanatismo dos senhores do mundo, foram destruídos pelo fogo sagrado da Inquisição! O maldadado tribunal do Ofício purificava os denunciados impios através de tormentos cruéis, inventados pelos Santos Inquisidores, em nome de Jesus!

Em diminuta gleba de terra onde foram inhumados os restos dos treze, nem uma certidão de óbito poderá registrar os seus nomes. Deve-se crer que os laços de família, pai, mãe, esposa e filhos, irmãos, perduraram pelos dias e noites, lembrando os desaparecidos. Agora, aquele grupo libertado, reunido na pátria espiritual, cada suposta vítima de morte violenta descobrirá nas dobras de sua consciência, como tela revivida em seus mínimos detalhes, as causas do suplício que lhes cortara a existência material tão cheia ainda de risonhas promessas. Constatarão que o gênero de morte correspondente do atual resgate dos crimes do passado, ou seja, da outra existência, foi previsto e solicitado antes de reencarnar. E assim se cumpre a advertência de Jesus: "A cada um será dado segundo seus atos".

Volviendo ao passado, recapitulando o esboço da história dos séculos, parece-nos que em cada tragédia desencadeada pelos elementos naturais, contra supostos vítimas humanas, colhidos em todos os recantos da Terra, está patente a justiça, aplicando aos contraventores as leis sua sentença justa, oportuna e inalienável.

A todos os espíritos atingidos pela justiça e que regressaram à nossa pátria comum, formulamos votos de paz e plena tranquilidade, já possuindo condições para, mais tarde, recomencem nova tarefa de trabalho na Seara do Senhor.

A liberdade conquistada na dolorosa ex-



Leia e assinie
"A NOVA ERA"

pliação d'agora facultada descontinuar o futuro que a todos nos aguarda. Sentiremos que a justiça soberana não pune, não abandona e não castiga a nenhum de seus filhos. Todos são acariciados pela Lei que liberta, purifica e salva.

Que Jesus a todos sempre e concite!

ABELHAS HUMANAS

Inseparável amiga de Celina, após forte crise cardíaca, veio falecer em seus próprios braços, sem tempo sequer de balbuciar "Adeus". Uma semana depois era Celina que recordava os dias que passara em companhia da colega agora falecida.

...Roberta era seu nome. Nas horas de folga, sentadas à porta da casa de uma delas, urtigavam a vida de todos os conhecidos que por ali passavam, movimentando uma conversação avinagrada e perigosa. As amigas venciavam horas inteiras vitimando criaturas com suas imaginações férteis e suas línguas desastradas. Teciam intrigas e eram hábeis na mentira. E não podiam avaliar a extensão dos amargores que espalhavam com aquelas palestras sombrias e malsãs. Sem o saberem, forjavam momentos de superlativas angústias para os seus dias porvindouros, pois não acreditavam na grande advertência segundo a qual "nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que promana de sua boca..."

Alguns anos se passaram após o falecimento de Roberta. Certa noite, Celina, ao deitar-se, percebeu com os olhos da alma que uma sombra de mulher estava sentada aos pés de sua cama. Aguçou mais a percepção e notou que o espectro gemia, ruminava, sofria.

— Quem está aí? — indagou Celina nervosa, trêmula, quase em desequilíbrio. E a estranha visita respondeu gemebundo:

— Ai, não tenha medo, Celina. Sou eu, sua sempre amiga... Roberta.

Um calafrio percorreu todo o corpo da jovem. E perplexa, medrosa, dominada por manifesto torpor, Celina escutava, no ímo da própria alma, a narração da companheira desencarnada:

— Deus meu, como sofro, Celina! Nuvens condensadas de abelhas zumbem sobre minha cabeça picando-me os olhos, a boca e todo o meu ser! E eu não posso sentir sequer um segundo de paz! Nas minhas telas mentais só vejo criaturas chorando e sofrendo, e todas elas me acusam pelas suas aflições! Amaldiçoam-me impiedosamente! Dizem que sou vobora e que minha língua as destruiu! Celina, piedade! Ore por mim... Ninguém sofre tanto quanto eu... Quando grito e clamo e choro, aparecem os meus alquinos, que foram vítimas da minha língua, e gargalham da minha dor! E se os revido, se tento expulsá-los a golpe de calínia, tanto mais se agitam sobre mim, e a nuvem espessa de abelhas zurze-

me o espírito, castigando-me atrozmente! E sabe porque todo esse tormento, minha amiga? Por causa da nossa falação inútil... E sabe quem são esses meus perseguidores execráveis? Aquelas mesmas pessoas a quem prejudicamos com a nossa maledicência... À proporção que vão deixando no sepulcro seu corpo de carne, saem à minha procura, e querem vingança... Um dia perguntei a elas: "Há entre vocês perseguidores que não conheço, que nunca vi quando no mundo"; e me explicam: "São almas de amigos e parentes nossos que assistiam a sua falação viperina e, compadecidos de nós por muito nos quererem, apontaram-nos agora a responsável pelas nossas dores e quedas: você! "Quer saber mais? Essa terrível legião de abelhas representa as palavras picantes que espalhamos na vida do semelhante e que, após ferirem fundo o coração do próximo, nos ferem igualmente, a fim de entendermos que "tudo o que fizermos aos nossos irmãos, a nós mesmo estaremos fazendo". Ah! Celina, parece que um Anjo Bom se aproxima de mim e me fala que "nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai de sua boca"; me diz também que meu prazo com você está esgotado, que aqui estive para que você visse a minha condição e avaliasse a minha dor, ficando assim advertida e alertada quanto ao modo de falar dos outros, porque - diz ele - a palavra tem a força do que exprime: se exprime boa coisa, é nobre e construtiva, é bênção e luz, é alento e conforto; mas se exprime maldade, é destruição e dor, é revolta e luto, é calamidade e cruz para os outros e para nós; explica esse Amigo que a vida do próximo pertence a Deus, e que Deus não gosta que mexa nas suas coisas; que devemos esquecer os passos alheios e cuidar melhor dos nossos; que devemos trabalhar mais e folgar menos, porque a desocupação é a geratriz de males inomináveis".

E desapareceu ante a vidência da Celina, deixando ainda estas palavras soando na acústica da encarnada:

— "Dente em breve, segundo me anuncia o Amigo aqui presente, voltarei aos círculos dos homens, renascendo num lar muito pobre, e terei de trabalhar sem descanso a fim de aprender a santificar o tempo que nunca aproveitei e, entrando na quadra da mocidade, sofrerei um câncer na língua, perdendo o dom da palavra..."

Iron Junqueira

Eugênio José Grassi

Em Curitiba (Pr), onde residia, registrou-se o decesso desse benquisto confrade, valor incontestemente da comunidade espírita paranaense. O término de sua existência física ocorreu a 22 de fevereiro último, após surto cardíaco imprevisto. Esse bondoso e prestativo irmão nasceu no Capital do Estado dos Pinhais em data de 12 de novembro de 1903 e sua vida sempre se alteou por princípios mortíferos e sadios.

Consortiado com d^a. Arminia Grassi, era progenitor da dra. Diva Leonilda Barini, que foi consorciada com nosso confrade Luiz Barsanulfo Barini, e de da. Dilma Grassi Nassar, esposa do sr. Jorge Nassar, residentes em Curitiba.

Dra. Diva L. Barini tem sido entre nós prestíssima colaboradora de nossas tarefas espíriticas, em cujo meio é muito estimada pelos seus dotes de inteligência e virtude.

E, pois, em nome dessa prezadíssima co-idealista, queremos chegar até aos demais familiares do irmão Eugênio Grassi nossa solidariedade cristã pela sua vitoriosa partida.

Esse nosso companheiro foi comerciante no meio curitibano e sempre soube grangear, pelo seu caráter e bondade, a estima e o respeito de todos os que com ele conviveram.

Essa vida viva é um exemplo de valor acreditamos ser ele para seus netos: Mariluz, Luzmara, Roberto Luiz, Eduardo Cesar,

Liliane e André Luiz. Sempre esteve pronto a participar de todos os movimentos doutrinários de sua terra natal, o que sempre fazia com amor e devotação. Elemento de valor dentro de sua numerosa família consanguínea, ampliou essa fraternidade a outra família, que elegeu como à da seu coração, ou seja, todos os irmãos de crença e todos os amigos de sua afeição sincera.

Eugênio Grassi era cognominado "São Nenem", gosava de muita estima e amizade em Franca, onde sempre esteve em visita aos seus familiares, oportunidade em que também aprendemos a admirá-lo como jovem de cabelos brancos, dado seu otimismo e normas de educação.

Nossas preces queremos se casem às de seus familiares no ensejo de nossas rogativas ao Divino Amigo a fim de amparar esse espírito consciente das verdades que libertam e esteja ele sob a proteção da Eglide Bendita do Senhor.



C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 10,00 p/ uma assinatura anual.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

— PARANAÍBA (MT) —

A Doutrina Espírita ganha em progresso e eficiente atuação através dos esforçados confrades paranaibenses. Conforme informação do confrade sr. Virgílio Leal, em 1º/9/73 foi fundado o Hospital Psiquiátrico "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes", e por estes dias a Mocidade Espírita de Paranaíba, em cuja direção estão os confrades: Sebastiana Paiva Leal, Guilherme de Freitas, Maria José Chalub, Flora Fonseca e Euler Figueiredo.

A FORÇA DO AMOR

(Para minha esposa)

Indago dos teus olhos, meu luzeiro
- depois dos beijos ternos que beijamos
- depois das noites lindas que passamos,
velando em sonhos nosso amor fagueiro:

Tu, eu... eu, tu... e sempre interrogamos:
Quem partirá? Quem partirá primeiro?
Quem dará o seu beijo derradeiro,
lembrando tantos beijos que trocamos?

Eu sei. Dos anos que por nós passaram,
de alegrias que os filhos nos deixaram,
mas a força do nosso amor cresceu!

E nesse enlevo, mesmo na outra vida,
ficaremos a nos beijar, querida,
- sem se morrer jamais: nem tu nem eu!

José Arneiro

Refregas da evolução

Apesar das rudes refregas da luta, não te deixes abater. Sob o peso de indescritíveis aflições, não te guardes à sombra do deslento.

Mesmo que os caminhos estejam refertos de dificuldades, não estaciones desanimado na jornada empreendida.

Aprende com a natureza: a terra sacudida pelo desvario dos ventos, renova-se, cessada a tormenta; o solo encharcado retoma a verdura, e o arvoredo esfacelado cobre-se novamente de flores.

Em toda parte a vida se renova incessantemente, sob o látigo das aflições, convidando-te a imitar-lhe o exemplo.

Não permitas, assim, que o pessimismo, esse conselheiro soez, balbucie aos teus ouvidos expressões de desencanto junto às tarefas eleidas.

Recorda Jesus, abandonado, traído, em extrema solidão, plantando sozinho a espada luminosa do dever, desde então transformada em marco de luz para a humanidade inteira.

★

Não te meças por aqueles que tombaram, deixando-te empolgar pelas deficiências deles.

A terra não se sente desrespeitada com o cadáver que lhe macule o solo. Recebe a dádiva da decomposição celular como bênção e transforma os tecidos apodrecidos em energias novas que são preciosas a outras vidas.

Se o companheiro ao teu lado cair, porque desalentares? Encoraja-te e reflete que, apesar do fracasso dele, necessitas chegar ao fim.

Não te intimides com o insucesso alheio. A correnteza não cessa o curso porque a lama se encontra à frente; atravessa as camadas da dificuldade e surge, novamente limpa, adiante, para abraçar o mar que a aguarda ao longe.

Se o amigo não teve a felicidade de manter o padrão de equilíbrio que se fazia necessário, na tarefa empreendida, conduze a mensagem que ele não pôde levar aos angustiados que te esperam, ansiosos, à frente.

Fita a face dos triunfadores e deixa-te estimular pelo exemplo deles.

O caminho do Calvário é a história de uma grande solidão e toda a Boa Nova é um hino de fidelidade ao dever.

O Mestre nem sequer repreendeu Judas ou censurou Pedro ou doou taça de fel a Tomé, em dúvida. Fez-se o atestado vivo e imortal do Pai, transformando-se em caminho para todos os arrependidos que O desejem seguir.

Na Boa Nova, a queda de cada discípulo é uma advertência para a vigilância dos que vêm depois; a deserção do aprendiz representa um convite à perseverança dos novos candidatos à escola universal do amor.

Robustece o ânimo, amigo do Cristo, fita o Sol generoso a repetir sem cansaço a mensagem da alvorada, diariamente, e segue-lhe, de fronte erguida e coração ligado ao bem, mantendo a tua comunhão com o Mestre nos deveres que te competem, certo de que não seguirás sozinho.

Joanna de Ângelis

(Psicografia de Divaldo P. Franco).



De 14 a 21 de abril Franca estará vivendo sua XXIII SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA
Promoção da:
MOCIDADE ESPÍRITA DE
FRANCA

Diversos oradores estarão prestigiando a tradicional
SEMANA
— Não deixe também de prestigiá-la! —
— Divulgação e venda do LIVRO ESPÍRITA a preços incrivelmente baixos —

Cosmogonia espírita cristã Que é ser médium?

"Perante a grandeza da vida, exclama o Divino Mestre:

- Há muitas moradas na casa de meu Pai."

E Allan Kardec acentua:

"A Casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos, que neles reencarnam, moradas correspondentes ao adiantamento que lhes é próprio".

Compreendendo Jesus e Kardec, Bezerra de Menezes conclui:

"A pluralidade de existências constringe uma cosmogonia admirável e tão digna do Ser Supremo como é mesquinha e repugnante a que se baseia no princípio da vida única."

A Codificação Kardequiana, oportunamente, atualiza os ensinamentos do Evangelho de Jesus, a fim de orientar o homem perdido no labirinto da prolixidade da pseudo-sabedoria.

Allan Kardec, o bom senso encarnado, baseado nas leis conhecidas e nas novas leis da natureza que revela, vem explicar, das matérias contidas nos Evangelhos, a parte que é de real interesse para a felicidade do homem: o ensino moral.

Porque a felicidade está na razão direta do progresso moral.

A Codificação Kardequiana, elaborada em alto nível intelecto-moral, oferece todos os elementos indispensáveis para a edificação da nova era - a da vivência da mais pura moral evangélica.

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral", porque o verdadeiro espiritismo é aquele que conduz o homem à transformação dos sentimentos, caminho das bem-aventuranças prometidas por Jesus.

O Codificador lança as bases da cosmogonia espírita cristã, para fazer penetrar nos corações a ca-

ridade e a fraternidade.

A cosmogonia espírita cristã, base da fraternidade universal, "mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos."

Allan Kardec dá amplitude ao pensamento para desencarcerar a mente encarnada dos grilhões da pseudo-sabedoria. Desvenda novos horizontes para que o homem avance e rasga caminhos novos para o progresso da humanidade.

E Bezerra de Menezes alcança o pensamento do Codificador e divulga a cosmogonia espírita cristã, através de artigos publicados no Jornal "O País", posteriormente enfeixados em livro editado pela Federação Espírita Brasileira em 1907.

"Ver-se-á como tudo que repugna à razão e à consciência, segundo a explicação da mesma cosmogonia, fundada na vida única, resplande de luz, segundo a explicação da mesma cosmogonia fundada nas vidas múltiplas.

Ver-se-á a diferença que vai do ensino firmado na letra do Evangelho para o ensino firmado no espírito do Evangelho.

O Espiritismo, trazendo aquela simples verdade, deslocando apenas a base da cosmogonia, torna inaproveitável a sublime doutrina do Redentor e estabelece, por estreitíssimos laços, a união da religião e da ciência.

É uma revelação científico-religiosa.

É isso é um grande passo nas vias do progresso humano, porque ciência e religião são as asas em que o homem se firma para ascender à perfeição, que é o seu alto destino.

Tanto uma como outra recebem a luz que vem do alto, porque ambas são essenciais à realização do fim para que fomos criados."

José Jacintho

Não vos deixarei órfãos...

Que expressão amorosa e que promessa maravilhosa e boa, nestas palavras do Senhor Jesus: NÃO VOS DEIXAREI ÓRFÃOS!

Sua alma imaculada partia luminescente para os esplendores celestiais, os discípulos ficariam com o esouro incomparável do Evangelho que Ele trouxera pelo Amor de Deus, e, no entanto, Jesus ia acrescentar outra bênção à multidão das misericórdias que já haviam sido derramadas sobre os homens: não deixar os discípulos e os seus verdadeiros seguidores na orfandade! Que cuidado carinhoso teve o Divino Mestre em resguardar os corações, fiéis seguidores que confiaram n'Ele, com Ele caminharam pelos caminhos, vilas, cidades e estradas empoeiradas da Palestina, porque acreditavam e viam a Esperança ansiada, a Paz permanente, o Verbo renovador, a Promessa realizada, o Caminho real e perfeitíssimo, a Riqueza da manancial inesgotável, a Salvação anunciada, a Sabedoria plena, a Vida Eterna, o Céu na Terra!

E então regressava às alturas puríssimas e sublimes, nimbado de Luz Espiritual, o Divino Amigo do povo, o Primogênito da raça, a Esperança dos órfãos, dos coxos e estropiados, o Soberano dos desolados humanos, o Mestre dos Mestres!

A Água Viva, que mitigara a sede, voltava às nascentes infinitas!

O Pão Substancial, que saciara toda fome, retornava aos celeiros eternos!

Regressava o Pastor Sereno, que viera prevenir as ovelhas contra os lobos vorazes e os desfiladeiros! Como suportariam os discípulos que o amavam tanto, e necessitavam d'Ele, aquela distância incalculável, apesar de sua presença indireta no Evangelho que ficou? Guardariam os aprendizes futuros as suas verdades simples, os seus ensinamentos e lições espíritas, entendendo e vivendo a mensagem salvadora e confortadora na pureza celestial com que Ele doutrinou as criaturas e para todos os séculos?

Foi o pensamento compassivo de continuar ajudando a todo aquele que quisesse progredir espiritualmente, que Jesus, garantido, affiançou: NÃO VOS DEIXAREI ÓRFÃOS! Com essa promessa infalível, terna e amiga, Ele adiantava a vinda inspiradora de outro Consolador, para que os homens de seu rebanho não ficassem na Terra chorando desiludidos, sem a palavra divina que esclarece, consola, conforta e ilumina.

Esse consolador que Ele ficou de mandar para que os discípulos não lamentassem as labaredas da dor e as torrentes de angústia, já está entre os homens, na tarefa e missão misericordiosíssima de recordar o que Jesus veio fazer junto de nós! Ele vem restaurar Jesus, como Jesus veio restaurar a Lei esquecida de Deus! E nós vivemos em pleno e glorioso império da profecia contida no Evangelho! Cristo cumpriu sua palavra de Re!

O Espírito de Verdade, o outro Consolador, que Jesus enviaria para os dias do porvir terrestre, chegou radiantemente, como a aurora que as montanhas augustas e os vales profundos esperavam! Madrugada de Amor Divino, Poema de Fé, de Amor e de Esperança, eis que toda a Terra se abre em alegria para receber os raios portentosos dessa intensa Luz de Cristo!

Fala por todos os quadrantes a doce voz do Consolador! Ouvia-o, ó peregrinos que dormis no vale das sombras compactas do pecado! Escutai-a, ó corações dilacerados pelos espinhos da dor e da provação! Amai-a, ó filhos de Deus!

O Espiritismo, que é o lidimo Consolador prometido, vai restituir Jesus Cristo aos corações dos pobres, das viúvas, dos humildes, dos encarcerados, dos injustiçados, dos perseguidos, dos tribulados, dos doentes, dos desiludidos e decepcionados com credos materialistas e idolatras, das crendices exteriores e áridas!

As almas desiludidas e sofredoras entrarão na posse novamente do Jesus Galileu da simplicidade e do Amor, do Jesus Nazareno do perdão, da Esperança, Justiça e da Paz!

Jorge Borges de Souza

**Você pode ser um
nosso Representante!**

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 10,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65
Franca (SP)

**LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCE!**

Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

Todos os seres vivos são formados de células. Não há exceção. Todos eles são constituídos de células. Assim sendo, a célula pode ser definida como sendo a menor parte de um ser vivo. É a unidade fundamental na estruturação da matéria viva. Uma célula normalmente é tao pequena, mas tão pequena, que para ser medida usamos uma unidade de medida chamada micron. Um micron vale a milésima parte de um milímetro. A célula, de modo geral, mede apenas alguns microns.

Os micróbios são constituídos de apenas uma célula. Dai receberem o nome de seres unicelulares. Já as plantas, os animais em geral e o próprio homem são seres pluricelulares, porque são formados de muitas células. Em 1933, para dar uma pálida idéia disso, Guillermond admitia ter o corpo humano um total de cem quatrilhões de células. Claro que não se vai tomar este número ao pé da letra. É apenas para dar uma idéia do extremo tamanho diminuto de uma célula.

Cada célula do nosso organismo, sendo um motor microscópico funcionando em conexão com a usina mental - emite radiações. Toda célula emite radiações. Assim sendo, todas as radiações emitidas por todas as células orgânicas se reúnem de tal modo a constituírem uma espécie de halo energético em torno do corpo carnal. Aliás, este halo reveste todos os seres vivos além do homem. Cada ser vivo tem o seu halo energético de acordo com a sua natureza. Na espécie humana, que nos interessa mais de perto, semelhante projeção se apresenta mais enriquecida e em constante modificação porque o homem continuamente está emitindo pensamentos... Cada pensamento emitido é capaz de exercer uma certa influência sobre esta aura (ou duplo etéreo). Tais alterações podem então ser percebidas pelos Espíritos desencarnados ou ainda pelos médiums de sensibilidade aguçada. Um pensamento de paz, quando emitido por alguém profundamente compenetrado desse sentimento, torna-se extremamente belo e expressivo. Um pensamento colérico, ao contrário, torna-se repugnante e horrível.

A usura, a ambição, a avidez originam formas retorcidas como se fossem garras de um falcão, como se as pessoas que a emitissem desejassem tomar algo para si. Ernesto Bozzano, em seu livro *Pensamento e Vontade*, cita o caso de uma sonâmbula clarividente que via o cérebro do seu experimentador, apresentando a figura de sua mãezinha quando ele, o experimentador, pensava em sua genitora querida, sem que ele revelasse à moça aquilo em que estava pensando.

André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos* (Cap. 17), esclarece que é esta aura, exibindo vibrações, cores e imagens, que define a nossa personalidade, constitui o ponto de partida para o intercâmbio mediúnico. Isto porque através dele é que somos vistos e examinados pelos Espíritos Superiores, sentidos e reconhecidos por nossos afins, temidos e hostilizados pelos adversários e amados e auxiliados por nossos queridos companheiros de Além - Tímulo.

Estudando Allan Kardec em *O LIVRO DOS MÉDIUNS* (Cap. 14), notamos que o codificador admite dois sentidos para a palavra médium. Um sentido amplo e outro sentido restrito, pois são suas estas palavras: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são mais ou menos médiums. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensível."

No sentido amplo da palavra, todos somos médiums, partindo do princípio de que todos temos uma aura em nosso derredor, graças à qual podemos por-nos em contato com os Espíritos pelo menos através da intuição, para o Bem ou para o Mal, conforme os nossos pensamentos, os nossos desejos, as nossas inclinações...

E no sentido restrito referindo-se aos que apresentam a mediunidade de um modo mais pronunciado.

Por fim, ressaltamos que à luz da Doutrina Espírita, como diz Bezerra de Menezes, "a mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes. Desenvolver esses recursos é, sobretudo, aprender a servir". Ao que complementa Emmanuel: "Mediunidade é talento do céu, para o serviço de renovação do mundo. Lâmpada que nos cabe acender, aproveitando o óleo da humildade, é indispensável nutrir com ela a sublime luz do amor, a irradiar-se em caridade e compreensão, para todos os que nos cercam".

Celso Martins

DATA DO LIVRO ESPÍRITA, 18 DE ABRIL, CON-DIGNAMENTE COME-MORADA EM FRANÇA: XXIII SEMANA DO LI-VRO ESPÍRITA



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - dacolá - do além...

BRITO IMBASSAHY, ORADOR ESPÍRITA, SE FIRMA EM PRINCÍPIOS POR NORMAS SEGURAS DENTRO DA COEREN-CIA DOUTRINARIA

○ **LIVRO ESPÍRITA** - Nestes últimos anos temos assistido à conscientização dos jovens espíritas em favor da cultura doutrinária. Assim, por intermédio de muitos departamentos dependentes de programações objetivas, há muito interesse por parte de todos os responsáveis dentro das lides espíritistas em divulgar os livros espíritas, notadamente os da autoria de Allan Kardec. A data de 18 de abril foi definitivamente integrada na cronologia da Terceira Revelação como marco de luz, pois nesse dia, em 1856, surgiu a primeira edição do "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", em Paris.

○ **O Clube do Livro Espírita**, Departamento da Mocidade Espírita de Franca, montou uma semana para essa comemoração. Iniciada hoje, terá sua extensão até a data 21 de abril, quando se dará seu encerramento.

○ **CONSTÂNCIA** - revista publicitária sobre Espiritismo - Sociologia e Psicologia, editada em Buenos Aires (Argentina), foi fundada pelo valeroso missionário Cosme Mariño e atualmente é dirigida pelos brilhantes colegas de imprensa: Enrique Brunetti, Juan Corbella, Luiz Magliocco e Hector Gatti. Seus artigos fundamentam-se por verdadeiros estudos e análises científicas que credenciam suas edições entre os órgãos de divulgação doutrinária por muita valorização.

○ **ORADOR E EXPOSITOR** que ganha atualmente conceito de muita expressão pelo Brasil todo o culto e expressivo prof. Carlos de Brito Imbassahy. Tem sido ele solicitado para participar de diversas semanas espíritas e, sempre dentro de suas possibilidades, ele atende a esses convites. Ainda agora, estes dias, esteve em diversas cidades do nosso Paraná, quando participou da Semana Espírita de Cambé. Sóbrio e culto, dr. Brito Imbassahy faz da tribuna espírita uma cátedra de expositor doutrinário, dentro da coerência dos princípios sustentados pelos postulados da Terceira Revelação. Na mesma conduta do seu velho pai Carlos Imbassahy, denominada de "o Bozzano Brasileiro", esse conferencista honra sobremaneira a nova estirpe dos oradores da nova geração dentro das fileiras do Espiritismo.

○ **SEMANA ESPÍRITA DE TAUBATÉ** - Promovida pela União Municipal Espírita de Taubaté, realizou-se de 25 a 30 março último, na lendária Terra de Monteiro Lobato, sua V SEMANA ESPÍRITA, que contou com a colaboração da U.S.F. Os oradores desse movimento sócio-doutrinário foram: prof. Jacques Conchon, profa. Neide Gandolfo Oliva, profa. Lea P. Almeida, dr. Ari Lex, prof. Lúcio de Souza e profa. Elizabeth Steagall.

○ **A UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA** (4a. zona) levou a efeito também de 23 a 29 de março último sua semana de Confraternização Espírita, quando foram visitados por oradores escolhidos pelo Conselho Metropolitano de São Paulo. Assim esteve monoteado o esquema dessa semana: Bras. - dr. Norberto Pásqua:

Paulo e Silas

Quanto mais lemos os Evangelhos, esse livros incomparáveis, não resta a menor dúvida que nos sentimos abalados pela deficiência dos esforços que deveríamos ter expendido para nossa iluminação espiritual, que constitui a força poderosa que nos conduz ao Pai, como dizia Jesus.

Paulo e Silas na prisão, recebendo intervenção sobrenatural dos mensageiros de Jesus, provam eloquentemente o valor inestimável da cultura evangélica que conforta e liberta sobre todos os aspectos da nossa consciência, habilitando-nos a tomar o rumo exato que a vida nos propicia.

As ilações lógicas dessas verdades não se buscam e nem se adquirem senão como nos advertiu o Orientador Divino: procura do amor a Deus com todo o nosso entendimento.

A prisão mais dolorosa do que a dos presidios da Terra é a de nos mantermos com indiferentismo inerentes nas espessas trevas das inverdades, no decorrer das nossas transições pela face da Terra, onde já poderíamos estar colheando os saborosos frutos de espiritualidade sublimadora das nossas almas.

As provas concludentes das afirmações da espiritualidade têm sido tantas pela misericórdia dos Céus, que lamentamos profundamente quando deparamos um semelhante envoltivo no manto do ceticismo, da vacilação, da teidez para com os Evangelhos, legítimos portadores da luz da compreensão libertadora de fato, do "porque vivemos" e quais os nossos deveres conscienciais na contemplação das estrelas rutilantes no infinito, ao invés do pó da terra, como fizeram Paulo, Silas e outros.

Antenor Ramos

Belém - Debates e Aulas sobre Mediunidade - orientadores: Eder Fávoro e Natalino D'Olivo; "Nova Revelação" - profa. Nancy Pullman; "Irmã Nice" - dr. Nel P. Perez; "NOVA ERA" - dr. Wilson Ferreira de Melo; "Irmãos Chagas" - dr. Nestor J. Marzotti; "Laudelino Noveas" - Prof. Altivo Ferreira.

○ **A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA** de Cruzeiro (SP.) programou e realizou de 7 a 14 deste mês de abril sua XVII Semana Cristã Espírita, na qual tomaram parte os seguintes oradores: Tte. Oli de Castro, profa. M. Aparecida Noveas Prado, Suzana M. Mousinho, prof. José Carlos Leal, Ramiro Viana e outros. Todas as conferências foram realizadas no auditório do Centro Espírita "Vicente de Paulo", dessa cidade.

○ **A VII SEMANA ESPÍRITA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO** teve seu calendário preen-

DR. WANTUIL DE FREITAS

Em data 11 de março último, registou-se no Rio de Janeiro (GB.) o decesso desse valeroso espíritista e homem público da extraordinária formação moral.

Dr. Antônio Wantuil de Freitas foi Presidente da Federação Espírita Brasileira de 1913 a 1970 e, à frente dos destinos da Casa Mater do Espiritismo de nossa Pátria, destacou-se em diversas campanhas de vulto histórico para nossa Doutrina. Destacam-se em seu empenho a sua coragem de vencer todos os óbices e todas as reações injustificáveis para projetar a Doutrina Consoladora como legado divino que é. O selo comemorativo do Centenário de "O Livro dos Espíritos", em 1957, foi conquista edificante na cronologia espírita, à qual ele se empenhou com seu prestígio de pensador e escritor. A divulgação do livro espírita, nestes últimos anos, encontra nele a escora consciente do homem que compreendeu seu compromisso à testa da FEB e do seu destino para a coletividade dos habitantes da Terra do Cruzeiro. Seu carinho para com todas as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier deu a esse mediano o estímulo necessário a esta "era emanuelina" de grande significação sócio-filosófica para o Mundo. Deixou o cargo de Presidente da FEB em 1970, ainda válido e consciente de seu trabalho construtivo. No entanto, conforme declarou, fazia-o porque sentia em Armando de Oliveira Assis, seu atual diretor, a confirmação de uma esperança radiosa para aquela Casa. Cordato, tolerante, sempre pronto ao diálogo, deu ênfase à unificação espírita e contribuiu decididamente para a concretização do Pacto Áureo de 1949, de cujo movimento surgiu o Conselho Nacional Espírita. Quando de sua visita a São Paulo em 1956, ele e uma preclara comitiva de companheiros deram presença a uma das Assembleias da USE, presidida pelo querido Carlos Jordão da Silva. Nessa oportunidade, teve nossa reportagem ensanchas para ouvi-lo de perto sobre diversos assuntos do nosso movimento. Perguntamos-lhe sobre a edição do livro "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", obra psicográfica de Chico Xavier e Waldo Vieira, pois tinha-se conhecimento do critério da Editora da FEB, que só editava um livro após passar pelo crivo de um trio de cientistas e pesquisadores dessa entidade. E ele se adiantou à pergunta e disse esse trabalho era inteiramente atualizado com os últimos estudos científicos do nosso Planeta. Acrescentou, assim, que, ao ler os originais dessa obra, achou-a por demais adiantada para a capacidade científica do nosso século e da atual hora cósmica dos conhecimentos em vigência. Mas não teve dúvida em dar publicidade a esse discutido livro, porque consultou o Chico Xavier sobre essa pendência e o médium lhe respondera humildemente: "Também acho e concordo com seu ponto de vista. Mas dr. Bezerra de Menezes manda-lhe recado para que se publique o trabalho agora..." Havia realmente necessidade, porque esse trabalho era uma resposta a muitas distorções científicas no terreno das pesquisas humanas. "E, assim, concluiu ele, acatei uma determinação do Mentor Espiritual, que nos assiste, e não coloquei em dúvida a mediunidade categorizada desse médiano".

Inúmeros fatos comprovam a altivez desse homem cujo caráter e austeridade estiveram a serviço do Espiritismo.

Aos seus filhos, Jesus e Zeus Wantuil, e demais familiares, deste cantinho, nossa solidariedade cristã, quando sentimos instantes de muita sinceridade para agradecer a esse valeroso espírito já desperto sob as bênçãos maiores, todo seu esforço como criatura independente e útil no meio que escolheu para sua última estada terrena.

T. A.

chido do dia 24 a 30 de março último e contou com os seguintes oradores: Avildo Fioravanti, Carlos Eduardo Silva, Joaquim S. Thiago, Aluisio Palhares, Nelson Firmino, Miltes C. Bonna, Miguel de Jesus e outros. Essa feita de confraternização e estudos doutrinários foi promoção da União Municipal local.

○ **ENTIDADES ESPÍRITAS** - Elegeram e empossaram nova diretoria as seguintes: SOCIEDADE "OBREIROS DO BEM" - Araraquara (SP) - Pres.: Orlando Ailton Toledo; VICE: Damiano V. Masoti; SCRTS: Othon Amari; José Braga Silva e Aroldo Scorsini; TSRS: Augusto Campos e João Mantunelli.

○ **C. E. "VICENTE DE PAULA"**, de Jacarepaguá (GB) - Pres.: João José de Moura; VICE: Valdir A. Costa e Iracema dos Santos; Diretoria Executiva: Pres.: Cid Samuel C. Silva SECRET.: Gilson Alves Lima; TES.: Iolanda Fagundes; DEPTOS.: Antônio Carneiro Silva, Amilton J. Moura e Iraci Fagundes Bittencourt.

○ **C. ESPÍRITA "LÍRIO DOS VALES"** - Território Roraima - Boa Vista - Pres.: Aristei M. Machado; Vice: Augusto Noleto Aires; SCRTS.: João C. Amazonas e Waldir Cruz Pimentel; TSRS: Amado Drumond Paula e Zílmo Araújo Braga; BLBTS.: Izabel Cristina R. Ferreira e Antônio F. Souza.

○ **PASSAMENTO** - Em São Paulo, em data de 7 de março último, teve seu ciclo de existência terminado o jovem ANTONIO VALTER PEDRINI, elemento de muita atividade nos meios da juventude espírita da Paulicéia. Inúmeros são os trabalhos doutrinários a que se entregava com idealismo de moço que bem cedo soube de seus compromissos em função dos postulados da Doutrina Consoladora. Lhano, inteligente e prestativo, Valter Pedrini era dedicado obreiro e sempre procurou acertos entre todos os elementos de mocidades espíritas para um entrelaçamento duradouro em favor da pureza doutrinária e da fraternidade verdadeira sob a égide de Jesus. Pertencida à Diretoria da Mocidade Espírita "Três de Outubro", de São Paulo, onde seu trabalho sempre foi anotado como o de um moço incomum. Aos seus familiares e companheiros de Mocidade, nossa solidariedade, com as preces em seu favor.

○ **NITERÓI (RJ)** - Foi inaugurada e instalada nessa Capital, à Rua General Castrioto, 248 (Barreto), a Fraternidade Espírita "Dr. March", que está sob a presidência do esforçado divulgador espírita dr. Jefferson Lima de Jorge. A inauguração se deu a 12 de março último, às 20,00 horas, e as sessões serão ali realizadas às terça-feiras, no mesmo horário.

Almejamos a recém-fundada entidade os maiores êxitos nos empreendimentos doutrinários.

Prega, mas exemplifica!

Que te vale andar pregando
O Evangelho todo dia,
Se andas sempre praticando
Atos de pura heresia?

Pregar sem colaborar
Com o bom procedimento,
É o mesmo que jogar
Funhados de areia ao vento.

A salvação pela fé,
Por você tão decantada,
Eu te asseguro que é
Uma história mal contada...

Trata de ser coerente
Com a tua pregação;
Concilia tua mente
Com a lógica e a razão!

Se o doce Mestre Jesus
Só pregasse, sem fazer,
Sua doutrina que é luz,
Teria morrido ao nascer.

Portanto, pregar implica
Em o Bem se praticar.
Prega, mas exemplifica,
Se desejas acertar...

André Fernandes